
Apresentação

A Pedagogia Radical e Inclusiva, concebida e desenvolvida pelo renomado pedagogo espanhol Dr. Agustín de la Herrán Gascón, professor titular da Universidade Autônoma de Madrid, representa uma inovadora e transformadora abordagem no campo da educação. Com mais de três décadas de evolução e refinamento, esta perspectiva transcende os paradigmas tradicionais, introduzindo uma terceira dimensão ao currículo educacional vigente. Essa nova dimensão confere profundidade e amplitude ao processo de aprendizado, incorporando uma série de temas radicais que desafiam as convenções e estimulam o pensamento crítico e a consciência expandida. Esses temas, muitas vezes negligenciados ou subvalorizados nas práticas educacionais convencionais, são essenciais para cultivar uma compreensão holística do mundo e do lugar do ser humano nele.

Essa abordagem busca não apenas educar, mas também despertar e inspirar, promovendo uma educação que vai além da mera transmissão de conhecimento, alcançando as esferas da emoção, da ética e da autoconsciência. A Pedagogia Radical e Inclusiva define como temas radicais da educação aqueles que são universais e perenes, fundamentais para uma educação do ser humano baseada na consciência, e não exigida ou incluída nos currículos nacionais ou diretrizes educacionais. Alguns exemplos de temas radicais: amor; autoconsciência; barbárie; consciência da humanidade; descondicionamento; desidentificação; incapacidade intelectual de quem acredita que não a tem; doutrinação; dúvida; educação equivocada das crianças; educação pré-natal; egocentrismo; enfermidade educativa pelo ego; ensinamentos de Buda; estupidez; formação radical de administradores; humildade; ignorância; imaturidade; linguagem universal; morte; práxis equivocada na formação de professores; prejuízo; retificação-autocrítica; renúncia; solidão; sonho – enquanto se refere a consciência; universalidade e unidade do ser humano; vazio.

O professor Gascón objetiva o alcance de um estado mais consciente, na busca de um despertar do ser humano, através do preenchimento dos hiatos existentes no modelo educacional tradicional, entre o praticado e as necessidades do ser humano. Neste

dossiê, apresentamos oito artigos que refletem sobre diferentes aspectos e aplicações da Pedagogia Radical e Inclusiva. A sequência dos artigos foi cuidadosamente planejada para proporcionar uma jornada de aprendizado e reflexão profunda, começando com a fundamentação teórica e conceitual em “Biologia-cultural – o Amor como fundamento epistemológico do educar em Humberto Maturana”, escrito por Valdo Barcelos e Maria Aparecida Azzoline. O texto sintetiza anos de estudos e pesquisas baseados nas proposições do pensador chileno Humberto Maturana Romesín, refletindo sobre como a aprendizagem humana, enquanto um processo biológico-cultural, requer um contexto de cooperação, respeito mútuo, colaboração e aceitação mútua. Central para esta discussão é a ideia de que o amor deve ser o princípio orientador na educação, promovendo a cooperação em vez da competição entre os seres humanos. O artigo explora como a competição geralmente leva à negação e anulação do outro, enquanto a cooperação constrói a humanidade. Além disso, o texto divide a aprendizagem em três momentos: conhecer, entender e compreender, detalhando como cada um contribui para uma educação holística e consciente.

O artigo “Convivência entre uma Professora e Seus Estudantes do Ensino Fundamental: Uma Narrativa Cartográfica”, escrito por Graziela Rossetto Giron, Eliana Maria Sacramento Soares e Carla Beatris Valentini, explora a experiência interativa e educativa entre uma professora e seus alunos, fundamentada na Teoria da Biologia do Conhecer de Humberto Maturana e Francisco Varela. As autoras destacam a importância da aprendizagem como um processo intersubjetivo, envolvendo coordenações de ações recursivas e acoplamento estrutural. O artigo apresenta a prática da meditação e o “Conversar Liberador” como ferramentas para a autotransformação e observação do eu, visando a emergência de uma nova consciência planetária na educação. A narrativa cartográfica utilizada no texto mapeia as interações e movimentos na convivência, destacando a emergência de uma consciência planetária na educação.

O artigo “A Educação no Contemporâneo Frente às Emoções e Sentimentos”, escrito por Sandra Elisa Réquia Souza e Amarildo Luiz Trevisan, explora a interação entre razão e emoção na educação contemporânea, baseando-se em estudos de Antonio Damásio

e Baruch Espinosa. O artigo ressalta a necessidade de reconhecer a importância das emoções na educação, argumentando que a compreensão das emoções e sentimentos é crucial para uma educação mais humana e integrada. A perspectiva de Damásio sobre a centralidade das emoções e a abordagem de Espinosa sobre a ética e liberdade são destacadas como fundamentais para entender a complexidade da educação e do desenvolvimento humano.

O artigo “Dualidad y Didactica General Radical”, de Agustín de la Herrán Gascón, explora o conceito de dualidade na educação, identificando-o como um hábito da razão humana que impacta o desenvolvimento pessoal, social e educativo. O texto discute como a superação das dualidades pode ser fundamental para uma educação baseada na consciência, tanto em contextos formais quanto informais. A metodologia adotada é um ensaio pedagógico com uma abordagem radical e inclusiva, aplicada a elementos chave da Didática Geral. Um aspecto importante do artigo é sua abordagem que trata a dualidade não apenas como um problema a ser superado, mas também como uma oportunidade para o desenvolvimento de uma educação mais consciente e holística.

O artigo “La Inclusión del Amor en los Currículums de Educación en España”, escrito por Alicia Díaz Megolla, Leticia Morata Sampaio, Itahisa Mulero Henríquez, investiga a presença do tema “amor” nos currículos educativos na Espanha. O estudo analisa a legislação educativa vigente para verificar a integração deste tema, utilizando uma metodologia de análise documental para examinar a frequência e a forma como o conceito de amor é abordado nas diferentes etapas educativas, desde a educação infantil até o bacharelado. A pesquisa revela que o conceito de amor é pouco incluído nos currículos educativos na Espanha, apesar de sua importância fundamental na formação humana, ressaltando a necessidade de uma reforma educacional que abrace temas radicais e profundos para promover um desenvolvimento humano mais integral e compassivo.

O artigo “La Didáctica del Terrorismo mediante el Enfoque Radical e Inclusivo y la Pedagogía de la Muerte”, de Victoria de Miguel Yubero, aborda a complexa relação entre terrorismo e educação, salientando a necessidade de um enfoque radical e inclusivo na didática. O texto explora a importância de enfrentar

o terrorismo e a radicalização através da educação, propondo métodos para incorporar a pedagogia da morte como um meio de abordar essas questões de maneira eficaz e consciente. Merece destaque a proposta de integrar a pedagogia da morte na educação sobre o terrorismo, enfatizando que o enfrentamento ao terrorismo na educação não deve ser apenas reativo, mas também proativo, transformando a negatividade em uma oportunidade para o crescimento e a conscientização social.

O artigo “Pedagogia Radical Inclusiva nas Provocações da Educação Estética em Museus de Ciência”, escrito por Katia Franklin Da Silva, aborda a utilização de museus de ciências como espaços para promover uma educação estética, visando a elevação da consciência. Utilizando referências de diversos teóricos, o artigo explora como os museus podem transcender seu papel tradicional de espaços de conhecimento para se tornarem locais que estimulam a consciência estética e a percepção sensorial do público. A autora sugere uma nova forma de interação com o conhecimento científico, enfatizando a importância da experiência sensorial e estética no processo de aprendizagem e desenvolvimento da consciência.

O texto intitulado “O Trabalho Colaborativo na Perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural”, escrito por Maria Lidia Szymanski, Jane Peruzo Iacono e Andrise Teixeira, explora o conceito de trabalho colaborativo sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural. O artigo inicia enfatizando a importância do trabalho como um meio pelo qual o ser humano se desenvolve, se apropria da cultura e atende às demandas impostas pelas suas atividades. Destaca-se o papel essencial da escola em preparar o aluno para assumir uma posição socialmente reconhecida, enfatizando o processo de humanização. O foco do texto é o Trabalho Colaborativo/Ombreado como elemento chave da inclusão escolar, especialmente entre professores da Educação Especial, ressaltando a necessidade de uma relação de apoio mútuo entre os professores, onde todos compartilham a responsabilidade no processo de aprendizagem. Além disso, é enfatizada a importância de se ter espaço, tempo e uma fundamentação teórica sólida para que o Trabalho Colaborativo seja efetivo e contribua significativamente para a inclusão de alunos com deficiências ou necessidades especiais no ambiente escolar.

Ao explorar temas tão diversos quanto o amor na educação, a dualidade pedagógica, a relação entre emoção e razão, e até a pedagogia da morte no contexto do terrorismo, este dossiê não apenas desafia os paradigmas educacionais existentes, mas também nos convida, por meio da Pedagogia Radical, a reimaginar o que significa educar e ser educado em um mundo complexo e em constante mudança. Convidamos à leitura educadores, estudantes, pesquisadores e todos (as) aqueles (as) que se interessam pela temática, para explorar esses temas radicais e perenes, pavimentando o caminho para uma abordagem educacional mais consciente, inclusiva e profundamente humana. Boa leitura!

Dr. Carlos Roberto Sabbi

Dr. Geraldo Antônio da Rosa

Dr. Pablo Rodríguez Herrero

Dra. Carolina Schenatto da Rosa